



PORTUGUESE A1 – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Monday 22 May 2006 (morning)
Lundi 22 mai 2006 (matin)
Lunes 22 de mayo de 2006 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1. (a)

[...]

Difícilmente partilharia com alguém os momentos de alheamento que vivo na sala de autópsias. A tal me obriga o segredo profissional, e ainda bem. Na verdade, sou eu quem morre em cada um desses momentos.

Demorei tempo a reconhecê-lo. Comecei por senti-lo no meu próprio corpo.

[...]

5 Morri um pouco em cada exercício. Maquinava o meu poder sobre o meu corpo. Negava-lhe a mortalidade. Se era eu quem o habitava, a morte não poderia existir no mesmo espaço. Deixei de a temer porque percebi que existimos em lugares distintos e que apenas no corpo travamos a batalha. O corpo. Os corpos. Tantos corpos.

[...]

10 Olho cego o olhar cego dos meus mortos. E cegamos juntos a verdade maior. Morremos e acaba tudo. Morremos e recomeça tudo. Morreu. Mataram-no.

Fica só o espanto, como um sorriso escarninho nos lábios dos mortos.

Fica só a dúvida, como o ponto final de uma história incompleta.

Fica só uma tristeza pálida, carinhosa, quase uma exaltação.

15 E eu lembro-me. Lembro-me de tudo. De cada pedaço de vida. E comemoro-o lembrando. Renascem os gestos, as palavras, renascem os rostos e eu, os meus olhos abertos, eu absorvendo tudo, calado, parado, eu entre momentos já mortos, eu recriando-me neles. O que resta do homem será sempre a memória. E eu lembro-me. Lembro-me de tudo.

De ti, recordarei um sonho. Repugnante e belo.

Um sonho no qual eu recebia de volta à mesa de autópsias todos os mortos que esventrei.

[...]

20 Sozinho, manobro com a força dos meus braços o que resta de ti. Dispensando a ajuda do assistente. Sabe-me bem o esforço que me obriga a sentir o meu próprio corpo. E o teu.

Este é o meu corpo.

Examino as regiões posteriores, o teu corpo colocado em decúbito frontal.

25 Isolo partículas que acondiciono para análise, registo a extensão das incisões, examino os ossos e os músculos.

Concluo: «Arrastamento prolongado sobre superfície dura. Existência profusa de partículas de alcatrão...»

Suporto de novo o teu peso e regresso ao teu rosto quando sobre ele volto a colocar a máscara da pele. Evito olhá-lo.

30 Recoloco nas suas próprias cavidades as vísceras antes delas retiradas.

Estás pronta.

Fecho as três cavidades, por meio de suturas com fio de linho forte. Coso-te. Fecho-te dentro de ti e deixo-te partir.

Este corpo já não é meu.

35 Retiro as luvas.

Lavo as mãos no lavatório.

Sinto o frio da água. Sinto.

E, com as mãos já secas, fecho-as sobre os olhos.

Dispo o avental de oleado e a bata de pano.

Filipa Melo (Portugal), *Este é o Meu Corpo* (2001)

1. (b)

Um Lobo

Um governo é sempre social
social de elite
ou social de massa
e tem de administrar
5 governar é perfazer metas
meu enfoque é político
uma coordenaria de bem-estar social
de modo a impedir desmandos
na área das Secretarias
10 a situação é terrivelmente complicada
vou tentar ser claro
para cada função existem três pessoas
pagam pouco
trezentos mil funcionários
15 o que fazer de tanta gente?
invadir a Coreia o Viet Nam
(trata de cima o garçom)
não gosto de moralistas
o dinheiro ganho com o trabalho
20 você usufrui
o mal ganho é um desastre
não vê a tragédia que é a família do armador*?
quem não se mata
morre as vísceras estouradas
25 Vi que estava irritado
quando nos despedimos

Francisco Alvim (Brasil), *Poemas (1968-2000)*, (2004)

* Aristóteles Onassis, armador grego conhecido pela sua fortuna, pelas suas ligações amorosas (Maria Callas e Jacqueline Kennedy) e cuja vida familiar esteve marcada pela tragédia (o filho morre num acidente aéreo e a sua filha suicida-se).
